

VIVÊNCIAS ALIMENTARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dietary experiences of cancer patients and their families: a literature review

Rafaela Munarini Colla¹; Roberta Lamonatto Taglietti²; Higor Simões³

¹ Hospital Regional do Oeste - rafaelamunarini@gmail.com

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó - rotagli@unochapeco.edu.br

³ Hospital Regional do Oeste - fonohigorsimoes@gmail.com

Data do recebimento: 05/02/2026 - Data do aceite: 28/05/2026

RESUMO: O câncer é uma doença complexa caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais, resultando em várias complicações que afetam a qualidade de vida dos pacientes. O tratamento oncológico, na maioria dos casos, provoca alterações na alimentação, requerendo intervenções nutricionais. Quando essa vivência é afetada por mudanças no apetite, no paladar ou pelas limitações impostas pelo tratamento, pode haver comprometimento da qualidade de vida. Dessa forma, compreender a alimentação sob uma perspectiva ampliada que integra corpo, mente e relações sociais é essencial para o cuidado humanizado dos pacientes oncológicos. Os objetivos desta pesquisa incluem analisar a percepção de pacientes oncológicos e de seus familiares sobre o ato de se alimentar durante o tratamento, identificar as memórias afetivas associadas à comida e investigar fatores relacionados à qualidade de vida. Assim, o cuidado oncológico integral deve considerar não apenas as necessidades nutricionais, mas também os aspectos psicossociais da alimentação, promovendo um olhar empático e humanizado sobre a experiência alimentar dos pacientes.

Palavras-chave: câncer; nutrição; alimentação; terapia nutricional; qualidade de vida.

ABSTRACT: Cancer is a complex disease characterized by the uncontrolled growth of abnormal cells, resulting in various complications that affect pa-

tients quality of life. Cancer treatment, in most cases, causes changes in diet, requiring nutritional interventions. When this experience is affected by changes in appetite, taste, or the limitations imposed by treatment, quality of life may be compromised. Therefore, understanding eating habits from a broader perspective that integrates body, mind, and social relationships is essential for the humanized care of cancer patients. The objectives of this research include analyzing the perception of cancer patients and their families regarding the act of eating during treatment, identifying affective memories associated with food, and investigating factors related to quality of life. The relevance of the study lies in understanding the emotional effects involved in conventional eating, a fundamental aspect for the implementation of appropriate nutritional interventions. Thus, comprehensive oncological care should consider not only nutritional needs, but also the psychosocial aspects of eating, promoting an empathetic and humanized approach to patients' food experiences.

Keywords: cancer, nutrition, food, nutritional therapy, quality of life.

Introdução

O câncer caracteriza-se pelo crescimento descontrolado de células anormais, podendo invadir tecidos e disseminar-se para outras partes do organismo, configurando-se como uma das principais causas de morbimortalidade no mundo (INCA, 2015). O diagnóstico e o tratamento oncológico impõem profundas transformações à vida dos indivíduos, afetando dimensões físicas, emocionais, sociais e simbólicas da experiência humana. Entre essas transformações, destacam-se as alterações relacionadas à alimentação, frequentemente decorrentes dos efeitos colaterais dos tratamentos, como náuseas, vômitos, alterações no paladar, perda de apetite e dificuldades de deglutição (MSKCC, 2020).

A alimentação, como prática cotidiana, ultrapassa sua função biológica de fornecimento de nutrientes; comer é um comportamento simbólico, cultural e uma ação prazerosa (De Souza Lima *et al.*, 2015). Além disso, o ato de comer está associado à convivência e à

construção de vínculos, funcionando como espaço de socialização e expressão de cuidado. Dessa forma, modificações impostas à alimentação durante o tratamento oncológico podem repercutir de maneira significativa na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, interferindo na identidade, na autoestima e nas relações sociais (INCA, 2015).

Em determinados contextos clínicos, a ingestão alimentar por via oral torna-se inviável ou insuficiente, sendo necessária a utilização de vias alternativas de alimentação, como sondas nasogástricas, gastrostomias ou nutrição parenteral. Embora essas estratégias sejam fundamentais para a manutenção do estado nutricional, sua adoção pode representar uma ruptura importante na vivência alimentar, gerando sentimentos de frustração, tristeza, isolamento e perda do prazer associado às refeições. A privação da experiência sensorial do alimento e a impossibilidade de participar de momentos sociais relacionados à alimentação intensificam o impacto emocional do tratamento oncológico (ESPEN, 2017).

Compreender a alimentação sob uma perspectiva ampliada, que integre aspectos

biológicos, emocionais e sociais, torna-se essencial para a promoção de um cuidado oncológico humanizado. A literatura aponta que as memórias afetivas associadas à comida exercem papel relevante na forma como os indivíduos enfrentam o adoecimento, podendo atuar como fonte tanto de conforto quanto de sofrimento diante das restrições alimentares impostas pela doença (Brasil, 2020).

Nesse contexto, a realização de uma revisão integrativa torna-se relevante por possibilitar a síntese e a análise crítica das evidências disponíveis, contribuindo para ampliar a compreensão sobre o tema e subsidiar práticas de cuidado mais sensíveis às necessidades dos pacientes e de seus familiares.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as vivências alimentares de pacientes oncológicos e de seus familiares, conforme descritas na literatura científica, buscando compreender os significados atribuídos à alimentação durante o tratamento e seus impactos na qualidade de vida. Ao explorar essas dimensões, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de intervenções nutricionais mais sensíveis e integradas, que considerem o sujeito em sua totalidade e favoreçam uma assistência oncológica centrada na pessoa.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade sintetizar o conhecimento produzido sobre determinado tema de forma sistemática e abrangente. A presente revisão foi orientada pela seguinte questão norteadora: Quais são as vivências alimentares de pacientes oncológicos e de seus familiares, segundo a literatura científica? Para responder a essa questão, realizou-se uma busca de artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME) e Portal de Periódicos da CAPES, em agosto

de 2025, utilizando os descritores: *câncer AND vivências*; *câncer AND nutrição enteral*; *câncer AND emoções*. Embora tais descritores contemplem aspectos relevantes da experiência oncológica, reconhece-se como limitação metodológica a possibilidade de não recuperação de estudos que abordassem o tema por meio de outros termos relacionados à alimentação e ao comportamento alimentar.

Como critérios para seleção das publicações, foram considerados os seguintes: publicações realizadas de 2015 a 2025, em português, inglês e espanhol, como artigos científicos oriundos de pesquisas qualitativas, acessíveis *on-line*, em texto completo gratuito e que se referiam ao objeto deste estudo. Foram excluídos da seleção: estudos duplicados, estudos em que os objetivos não estavam explicitados ou não se referiam ao objetivo deste estudo.

Para seleção das publicações, inicialmente, foi realizada a busca do quantitativo de trabalhos publicados nas bases utilizadas. Na sequência, foi realizada leitura dos títulos e resumos de todos os trabalhos encontrados na busca e que atendiam aos critérios de seleção supracitados, os quais foram aplicados de acordo com as ferramentas de cada base. Desse processo, foram pré-selecionados os artigos que compuseram o *corpus* inicial de análise. Na sequência, foram realizadas a revisão e a leitura na íntegra desses estudos pré-selecionados. Os trabalhos excluídos nessa fase foram retirados do *corpus* de análise.

Por fim, dos artigos mantidos no *corpus* da pesquisa, foram coletadas informações que compuseram uma matriz de análise composta pelos seguintes campos: título do artigo – decisão pela leitura do resumo (incluir ou excluir) – decisão pela leitura na íntegra.

Pela leitura em profundidade dos artigos selecionados, observaram-se as vivências de pacientes oncológicos e familiares sobre a alimentação durante o tratamento. Com base

Quadro 1 – Estudos incluídos no *corpus* da pesquisa

N	Citação	Título do artigo	Tipo de estudo
1	Pricilla Emmanuely Oliveira, Sílvia Maria Ferreira Guimarães (2015)	Vivências e práticas de cuidado de mulheres em processo de tratamento de câncer	Estudo etnográfico
2	Amanda Figueiredo dos Santos, Maiane de Sousa Guedes, Rhayara Cavalcante Tavares, Jéssika Mariana, Brandão da Silva, Waldemar Brandão Neto, Jocastra Bispo de Santana, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (2018)	Experiências de mães com filhos hospitalizados com diagnóstico de câncer	Estudo descritivo de abordagem qualitativa
3	Jonata de Mello, Dionatan Almeida de Oliveira, Leila Mariza Hildebrandt, Leonardo Bigolin Jantsch, Danusa Begnini, Marinês Tambara Leite (2020)	Vivências de cuidadores ante o processo de adoecimento por câncer de seu familiar	Estudo descritivo de abordagem qualitativa
4	Patrick Leonardo Nogueira da Silva, Greice Carvalho Xavier, Valdira Vieira de Oliveira, Mirela Lopes de Figueredo, Patrícia Fernandes do Prado, Wilson Aguiar Filho (2016)	Câncer infantil: vivências de crianças em tratamento oncológico	Estudo descritivo, observacional, com abordagem qualitativa
5	Sonia Barbosa do Nascimento, Rosane de Souza Santos, Mariana Fernandes Costa (2023)	Alimentação por sonda e gastrostomia no câncer avançado: indicação, vivências, sentidos e significados	Estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa
6	María del Carmen Llantá Abreu, Katiuska Hernández Rodríguez, Yanelys Martínez Ochoa (2015)	Calidad de Vida en cuidadores primarios de pacientes oncopediátricos	Estudo de caso com abordagem qualitativa
7	María Mercedes Lafaurie, Leydi Viviana Barón, Diana Carolina Leónl, Paula Marcela Martínez M., Diana Carolina Molina Q., Diana Yazmín Rodríguez V., Adriana Marcela Rojas C., Mary Luz Roncancio Z. (2010)	Madres cuidadoras de niños(as) con cáncer: vivencias, percepciones y necesidad	Estudo fenomenológico
8	Ulrika Mårtensson, Margaretha Jenholt Nolbris, Karin Mellgren, Helle Wijk, Stefan Nilsson (2024)	Meals are more than nutrition for children with a malignant or non-malignant disorder with a gastrostomy tube: A qualitative study	Estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa
9	Bento Saloio Daniel Mazuze, Angélica José Cuna Mazuze, Ana Maria Zacarias Novela Manhique, Larissa Polejack, Tubeldo Mocindo Guambe (2024)	Vivências psicológicas em doentes oncológicos e mecanismo de enfrentamento	Estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa

nesses procedimentos, foram localizados 193 artigos: sendo 7 duplicados, restaram para leitura de resumos e títulos 186 produções. A partir dessa primeira leitura e pela aplicação do critério relativo à vinculação do objetivo do trabalho ao objeto de estudo desta revisão, foram selecionados 27 artigos para compor o *corpus* inicial de análise. Após leitura em profundidade dos 27 artigos, 18 foram excluídos por não tratarem, diretamente, da abordagem proposta no objetivo deste trabalho. Ou seja, foram excluídos por não serem artigos em que se relatasse sobre a proposta deste trabalho. Assim, restaram 9 artigos para constituição do *corpus* desta revisão (Quadro 1).

Resultados e Discussão

Com base nos estudos selecionados para compor a revisão, é possível perceber uma escassez de trabalhos que se debruçam sobre a representação da alimentação do paciente oncológico durante o tratamento, mas foi possível identificar no material bibliográfico coletado os aspectos apresentados na Figura 1.

Os sentimentos e as memórias afetivas relacionados à alimentação evidenciam que o cuidado nutricional não pode restringir-se à prescrição dietética ou ao atendimento das necessidades fisiológicas. Os estudos analisados demonstram que o ato de comer é

permeado por dimensões emocionais, sociais, culturais e simbólicas que influenciam diretamente a forma como pacientes e familiares vivenciam o processo de adoecimento. Nesse contexto, compreender as representações atribuídas à alimentação possibilita que a equipe multiprofissional desenvolva intervenções mais efetivas, empáticas e humanizadas, reconhecendo que as dificuldades alimentares frequentemente expressam sofrimento, medo, perda de autonomia e alterações na identidade do indivíduo.

Nos pacientes adultos, especialmente mulheres com câncer de mama e colo do útero, observa-se uma preocupação constante com a adoção de uma alimentação considerada saudável e com estratégias que minimizem os efeitos adversos do tratamento. Esse achado demonstra que a alimentação é percebida como um recurso de enfrentamento da doença e como uma possibilidade de exercer algum controle diante das incertezas impostas pelo câncer. Entre homens com câncer de próstata, embora as preocupações estejam frequentemente relacionadas às alterações na sexualidade e na identidade masculina, a alimentação também é incorporada como prática de autocuidado e manutenção da saúde. Essa convergência sugere que, independentemente do tipo de câncer, a alimentação assume significado que vai além da sua função biológica, tornando-se um elemento de reconstrução da autonomia e de preservação

Figura 1 – Representações de pacientes oncológicos: sentimentos, memória afetiva e rede de apoio profissional.

Sentimentos	Memória Afetiva	Rede de apoio profissional:
•Preocupação •Tristeza •Angústia •Sentimentos de isolamento •Diminuição do prazer associado às refeições	•Preparar e compartilhar refeições representa uma forma de expressão de afeto e conexão humana, fortalecendo relações e proporcionando bem-estar emocional. •Quando essa vivência é afetada por alterações no apetite, no paladar ou pelas limitações impostas pelo tratamento oncológico, pode haver comprometimento da qualidade de vida.	•As intervenções nutricionais devem incluir os aspectos emocionais e sociais da alimentação. •Ao reconhecer a importância das memórias afetivas e criar estratégias que as incorporem, os profissionais de saúde têm a oportunidade de melhorar a aceitação da alimentação e contribuir para um estado emocional mais equilibrado. •Dessa maneira, a alimentação pode se transformar em uma experiência que continua a proporcionar prazer e conexão social, essenciais para o enfrentamento da doença e o suporte emocional necessário durante o tratamento.

da identidade durante o tratamento (Mazuze *et al.*, 2024).

No contexto pediátrico, os estudos evidenciam que as restrições alimentares impostas pelo tratamento são percebidas pelas crianças como perdas significativas, associadas à impossibilidade de consumir alimentos de que gostam, como refrigerantes, salgadinhos e outros alimentos simbólicos da infância. Diferentemente dos adultos, que frequentemente associam a alimentação ao controle da doença e à recuperação da saúde, as crianças tendem a interpretar essas restrições como limitações da liberdade e da participação nas experiências cotidianas, reforçando sentimentos de exclusão, tristeza e frustração. Essa diferença evidencia que as orientações nutricionais precisam ser adaptadas às diferentes fases do desenvolvimento humano, considerando não apenas as necessidades fisiológicas, mas também os aspectos emocionais e sociais próprios de cada faixa etária (Silva *et al.*, 2016).

Outro aspecto recorrente na literatura é o papel central desempenhado pelos familiares e cuidadores na experiência alimentar do paciente oncológico. A alimentação passa a representar uma das principais formas de expressar cuidado, proteção e afeto, fazendo com que a recusa alimentar seja, frequentemente, interpretada como sinal de agravamento clínico ou de incapacidade do cuidador em cumprir seu papel. Essa interpretação amplia o sofrimento emocional da família, pois o sucesso da alimentação deixa de representar apenas um indicador nutricional e passa a simbolizar esperança, recuperação e sobrevivência (Oliveira *et al.*, 2015).

Oliveira *et al.* (2015) também referem que crenças culturais e mitos alimentares influenciam as práticas alimentares no contexto oncológico. Alimentos considerados “fortes”, “proibidos” ou “curativos” são frequentemente incorporados ou evitados pelas famílias, muitas vezes sem respaldo científico, o

que pode gerar conflitos, culpa e frustração. Reconhecer essas crenças e dialogar com elas de forma sensível é fundamental para o cuidado nutricional humanizado.

O objetivo da pesquisa de Llantá Abreu *et al.* (2015) foi descrever o significado do conceito de qualidade de vida relacionado à saúde entre cuidadores principais de crianças e adolescentes com câncer; evidenciou que esses cuidadores percebem o impacto negativo que a hospitalização, a doença e os tratamentos provocam tanto em suas próprias vidas quanto na de seus filhos. O cuidado contínuo a um paciente oncológico pediátrico tende a afetar de forma significativa a saúde física e mental do cuidador, comprometendo sua qualidade de vida e seu bem-estar psicológico. Além disso, o surgimento de doenças e sintomas decorrentes do estresse e da sobrecarga emocional pode levar à adoção de estilos de vida inadequados, como tabagismo, sedentarismo, ganho de peso e alterações alimentares, reforçando a necessidade de suporte multiprofissional que inclua acompanhamento nutricional e estratégias de promoção da saúde. Dessa forma, o sofrimento do cuidador não decorre exclusivamente da sobrecarga física, mas também do significado simbólico atribuído ao ato de se alimentar.

Essa sobrecarga torna-se ainda mais evidente quando associada às condições de vulnerabilidade socioeconômica. Santos *et al.* (2018) identificaram que dificuldades relacionadas ao transporte, moradia e aquisição de alimentos intensificam o sofrimento das mães durante o tratamento dos filhos. Da mesma forma, Carvalho (2008) destaca que famílias em situação de vulnerabilidade enfrentam obstáculos adicionais para garantir alimentação adequada, agravando insegurança alimentar, desgaste emocional e desigualdades no acesso ao cuidado. Esses resultados revelam que a experiência alimentar do câncer é profundamente influen-

ciada pelos determinantes sociais da saúde, indicando que intervenções exclusivamente clínicas tendem a ser insuficientes quando desconsideram as condições econômicas e sociais vivenciadas pelas famílias.

Pesquisa de Lafaurie *et al.* (2010) teve como objetivo avaliar as experiências e as principais necessidades de apoio das mães que cuidam de crianças com câncer: o diagnóstico da doença causou grande impacto na vida das famílias. Todas as crianças que estão em tratamento de quimioterapia apresentam efeitos adversos, os quais incluem tontura, náuseas, vômito, queda de cabelo e alterações comportamentais. Com o tempo, os cuidadores desenvolvem habilidades para lidar com a situação e melhorar a qualidade de vida de seus filhos. Destacam-se os cuidados com a alimentação (com atenção à qualidade e ao método de ofertar os alimentos), além de medidas de higiene, isolamento, administração correta de medicação e compreensão da doença.

O objetivo da pesquisa de Martensson *et al.* (2024) foi elucidar as experiências de refeições de crianças hospitalizadas com doenças malignas ou não malignas graves e de seus pais; identificou que crianças com câncer enfrentam diversas dificuldades relacionadas à alimentação durante a internação. As mudanças no ambiente das refeições, marcadas por procedimentos médicos e desconforto físico, tornaram o ato de comer menos atrativo. Aspectos sensoriais, como o cheiro, o sabor e a aparência dos alimentos hospitalares, foram apontados como fatores de incômodo e perda de apetite. Além disso, efeitos colaterais do tratamento, como alterações no paladar e dor, agravaram a recusa alimentar e geraram frustração nas crianças. Para garantir a nutrição adequada, os pais tentavam oferecer alimentos caseiros e, quando necessário, recorriam ao uso de sonda gástrica. Esses achados sugerem que intervenções voltadas exclusivamente ao aporte nutricional podem não ser suficientes, sendo igualmente

importante promover ambientes alimentares acolhedores e estratégias que valorizem os aspectos sensoriais e afetivos da alimentação.

Estudo de Oliveira *et al.* (2015) que investigou as vivências dos cuidadores familiares de uma pessoa com câncer durante o processo de adoecimento aponta que, no que se refere à condição física da pessoa com câncer, segundo os entrevistados, cinco encontravam-se parcialmente dependentes de cuidados cujas condições físicas requerem auxílio para higiene, alimentação, locomoção e administração de medicamentos.

Famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica vivenciam desafios adicionais relacionados à alimentação, como dificuldades de acesso a alimentos adequados, custos com transporte e reorganização da rotina doméstica. Essas condições intensificam o desgaste emocional e evidenciam a importância de políticas e práticas de cuidado que considerem o contexto social e econômico das famílias (Carvalho, 2008).

Nascimento *et al.* (2023), que realizaram pesquisa cujo objetivo foi compreender os sentidos e significados da alimentação por sondas ou ostomias para pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos exclusivos e seus cuidadores, evidenciaram, por meio da análise das palavras mais citadas, a centralidade do termo “sonda”, seguido de “alimentar” e “comer”. Esses resultados indicam que o foco principal das falas está no uso da sonda como via alternativa de alimentação, uma substituição simbólica e prática do ato de comer. As vivências relatadas destacam o impacto dessa experiência na rotina e na percepção de si dos participantes. Entre os aspectos abordados, o desejo por alimentos aparece como uma expressão da falta, representando a saudade de comer pela via oral. A aceitação, por sua vez, surge como um processo de compreensão da sonda ou ostomia como alternativa necessária diante da progressão da doença.

A alimentação é um direito humano capaz de potencializar e construir o ser humano em suas diversas dimensões, sejam elas orgânicas, psicológicas, intelectuais e espirituais. O ato alimentar é um componente histórico e dinâmico, que acompanha ritos de passagem, assume sentidos e está envolto em um complexo processo social, econômico, político e ecológico (Carvalho *et al.*, 2011; Leonel; Menasche, 2017).

Para pacientes oncológicos, essa relação prazerosa e afetiva com a alimentação pode ser profundamente alterada. Devido à gravidade da doença e aos efeitos colaterais de tratamentos como quimioterapia e radioterapia, muitos pacientes enfrentam dificuldades em se alimentar de forma convencional. Em alguns casos, é necessário recorrer a vias alternativas de alimentação, como a sonda nasogástrica, gastrostomia ou nutrição parenteral. Embora essas estratégias garantam a oferta de nutrientes essenciais, elas costumam retirar do paciente a vivência sensorial completa que envolve o ato de comer (INCA, 2015).

Segundo estudo de revisão de literatura de Diniz *et al.* (2023) com o objetivo de compreender as experiências e as práticas alimentares a partir do diagnóstico de câncer, as experiências alimentares de sobreviventes do câncer revelam que a alimentação vai além do aspecto nutricional, influenciando identidade, relações sociais e bem-estar emocional. As perdas e mudanças físicas decorrentes da doença e do tratamento podem gerar isolamento, sofrimento psíquico e distúrbios de imagem corporal, exigindo reorganização alimentar e apoio familiar. As narrativas dos pacientes evidenciam as múltiplas dimensões do ato de comer – biológicas, psicológicas, simbólicas, culturais e sociais – e ressaltam a importância de uma escuta sensível e compreensiva por parte dos profissionais de saúde. A metassíntese destaca ainda o potencial e a necessidade de ampliar pesquisas qualitativas sobre nutrição e câncer, especialmente no contexto brasileiro.

Considerações Finais

A partir da análise da literatura científica da percepção de pacientes oncológicos e seus familiares sobre o ato de se alimentar durante o tratamento, evidenciou-se que o ato de se alimentar vai muito além de sua função biológica, envolvendo dimensões emocionais, afetivas e simbólicas. As consequências do tratamento, como perda do apetite, alterações no paladar, náuseas, dificuldades para deglutição e necessidade de utilização de vias alternativas de alimentação, repercutem diretamente na experiência alimentar, comprometendo não apenas o estado nutricional, mas também a qualidade de vida, a identidade e a participação social dos pacientes. As vivências emocionais observadas demonstram que a alimentação está intimamente ligada à qualidade de vida, sendo fonte de prazer, conforto e lembranças afetivas, mesmo diante das limitações impostas pelo tratamento oncológico. Memórias associadas a sabores, hábitos e rituais alimentares fortalecem a identidade e os vínculos familiares, mostrando que o alimento carrega valores simbólicos que transcendem a nutrição propriamente dita.

Dessa forma, os resultados desta revisão contribuem para ampliar a compreensão da alimentação e sua multiplicidade de significados, oferecendo subsídios para que nutricionistas e demais profissionais de saúde desenvolvam intervenções mais individualizadas, empáticas e humanizadas. Ao reconhecer os significados atribuídos pelos pacientes e seus familiares à alimentação, torna-se possível qualificar o cuidado nutricional, fortalecer o vínculo entre profissionais e pacientes, assim favorecendo estratégias terapêuticas mais alinhadas às necessidades e às vivências de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Manual de terapia nutricional na atenção especializada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_terapia_nutricional_atencao_especializada.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.
- CARVALHO, C. S. U. de. A necessária atenção à família do paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 54, n. 1, p. 87-96, 2008. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1765/1053>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- CARVALHO, M. C. V. S.; LUZ, M. T.; PRADO, S. D. Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais no campo da pesquisa científica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 155-163. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/n3sxS3DYmgbTDXzD5sFn7rP/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- DE SOUZA LIMA, R.; FERREIRA NETO, J. A.; FARIAS, R. C. P. Alimentação, comida e cultura: o exercício da comensalidade. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 10, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/16072/13748>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- DINIZ, B. C.; COSTA, M. F.; LIMA, F. L. T.; SANTOS, A. T. C. Comensalidade, câncer e sobrevivência: uma metassíntese qualitativa sobre experiências alimentares de pacientes após o diagnóstico de câncer. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, e33005, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333005>. Acesso em: 9 nov. 2025.
- ESPEN – EUROPEAN SOCIETY FOR CLINICAL NUTRITION AND METABOLISM. **ESPEN guidelines on nutrition in cancer patients**, 2017. Disponível em: https://www.espen.org/files/ESPEN-Guidelines/ESPEN_guidelines_on_nutrition_in_cancer_patients.pdf. Acesso em: 7 out. 2024.
- INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Consenso nacional de nutrição oncológica**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2024.
- LAFAURIE, M. M.; BARÓN P. L. V.; LEÓN S. D. C.; MARTÍNEZ M. P. M.; MOLINA Q. D. C.; RODRÍGUEZ V. D. Y.; ROJAS C. A. M.; RONCANCIO Z. M. L. Madres cuidadoras de niños(as) con câncer: vivencias, percepciones y necesidades. **Revista Colombiana de Enfermería**, v. 5, n. 1, p. 41-52, 2010. Disponível em: <https://revistas.unbosque.edu.co/index.php/RCE/article/view/1423/1029>. Acesso em: 6 jul. 2026
- LEONEL, A.; MENASCHE, R. Comida, ato alimentar e outras reflexões consumidas. **Contextos da Alimentação – Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade**, v. 5, n. 2, p. 3-13, 2017. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistacontextos/wp-content/uploads/2017/07/contextos-v5n2.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.
- LIMA, R. S.; FERREIRA NETO, J. A.; FARIAS, R. C. P. Alimentação, comida e cultura: o exercício da comensalidade. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 10, n. 3, jul. 2015. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/demetra/article/view/16072/13748>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- LLANTÁ ABREU, M. del C.; HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, K.; MARTÍNEZ OCHOA, Y. Calidad de vida en cuidadores primarios de pacientes oncopediátricos. **Revista Habanera de Ciencias Médicas**, v. 14, n. 1, p. 97-106, 2015. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=56325>. Acesso em: 6 jul. 2026.

- MÅRTENSSON, U.; JENHOLT NOLBRIS, M.; MELLGREN, K.; WIJK, H.; NILSSON, S. Meals are more than nutrition for children with a malignant or non-malignant disorder with a gastrostomy tube: a qualitative study. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 72, e. 102663, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39068866/>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- MAZUZE, B. S. D.; MAZUZE, A. J. C.; MANHIQUE, A. M. Z. N.; POLEJACK, L.; GUAMBE, T. M. Vivências psicológicas em doentes oncológicos e mecanismo de enfrentamento. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.13, e5889, 2024. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/5889/5326>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- MELLO, J. de; OLIVEIRA, D. A. de; HILDEBRANDT, L. M.; JANTSCH, L. B.; BEGNINI, D.; LEITE, M. T. Vivências de cuidadores ante o processo de adoecimento por câncer de seu familiar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e17, 2021. DOI: 10.5902/2179769244116. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/44116>. Acesso em: 6 jul. 2026
- MSKCC – MEMORIAL SLOAN KETTERING CANCER CENTER. **Eating well during your cancer treatment**, Estados Unidos, 2020. Disponível em: <https://www.mskcc.org>. Acesso em: 7 out. 2024.
- NASCIMENTO, S. B.; SANTOS, R. S.; COSTA, M. F. Alimentação por sonda e gastrostomia no câncer avançado: indicação, vivências, sentidos e significados. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 18, p. e66420, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/66420>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- OLIVEIRA, M. R.; JUSTA, R. M. D. E.; MUNGUBA, M. C. S.; ALBUQUERQUE, L. S.; DIÓGENES, M. A. R.; VERDE, S. M. M. L. Câncer infantil: percepções de cuidadoras sobre alimentação, dinâmica familiar e emocional. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 4, p. 560-567, dez. 2015. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/3938/pdf>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- SANTOS, A. F. dos; GUEDES, M. de S.; TAVARES, R. C.; SILVA, J. M. B.; NETO, W. B.; SANTANA, J. B. de; MONTEIRO, E. M. L. M. Vivências de mães com crianças internadas com diagnóstico de câncer. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 34, p. 38-52, 2018. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682018000100038&lng=en&nr=m=iso. Acesso em: 2 nov. 2025.
- SILVA, P. L. N. da; XAVIER, G. C.; OLIVEIRA, V. V. de; FIGUEREDO, M. L. de; PRADO, P. F. do; AGUIAR FILHO, W. Câncer infantil: vivências de crianças em tratamento oncológico. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 3/4, p. 51-55, 2016. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/cancer-infantil-vivencias-de-criancas-em-tratamento-oncologico/>. Acesso em: 2 nov. 2025.